



© Mauro Pinto, Sem título da série C'est pas facile [cortesia do artista]

# COLÓQUIO

## *Constelações da pós-memória na Europa pós-colonial*

**Culturgest, Lisboa, 4 de Novembro de 2021**

Sediados no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, o projeto *MEMOIRS – Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias*, financiado pelo Conselho Europeu de Investigação e o projeto *MAPS – Pós-memórias Europeias: uma cartografia pós-colonial*, financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia, coordenados por Margarida Calafate Ribeiro, desenvolvem investigação pioneira sobre o impacto das heranças coloniais nas segunda e terceira gerações em Portugal, França e Bélgica, ou seja, nas gerações que não viveram diretamente os processos coloniais, mas os herdaram através das memórias familiares e da memória pública. O questionamento destas heranças está a diversificar o debate europeu, a renovar a literatura e a arte europeias, a museografia e a curadoria, e a enriquecer as formas de intervenção individual e coletiva.

Através da apresentação de resultados em vários suportes e de mesas redondas com investigadores, artistas, curadores e diretores de museus, este colóquio constituirá um espaço de debate internacional sobre este tema e anunciará uma das próximas etapas, a exposição internacional *Europa Oxalá*, que estará a decorrer em França (Marselha, MUCEM, outubro 2021 a janeiro de 2022) e, em 2022 e 2023, em Portugal (Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian) e na Bélgica (Tervuren, Museu Real da África

Central – AfricaMuseum), com curadoria de António Pinto Ribeiro, Aimé Mpane e Katia Kameli.

A conferência final está a cargo de Michael Rothberg, da Universidade da Califórnia, um dos mais destacados investigadores da área de estudos comparados, de estudos da memória e do Holocausto e da representação da violência na literatura e na arte.

O colóquio decorre em português, em francês e em inglês. Tradução simultânea de português - francês e francês - português estará disponível.

## PROGRAMA

### Manhã:

**10h00** – Abertura

**10h30 – 11h30** – Margarida Calafate Ribeiro (CES-UC) — *Pós-memórias: o passado colonial no presente europeu*

**11h30 – 12h30** – Fernando Cabral (Sistemas do Futuro) — *Apresentação da plataforma digital de artistas e obras na condição da pós-memória*

**12h30 – 13h00** – Lançamento de livros coleção *Memoirs*

### Pausa para almoço

### Tarde:

**14h30 – 15h30** – Mesa redonda — *Transmitir a memória*

António Sousa Ribeiro (Diretor do CES-UC), Fátima da Cruz Rodrigues (CES-UC), Graça dos Santos (Universidade de Paris-Nanterre), Hélia Santos (CES-UC), Margarida Calafate Ribeiro (CES-UC)

**Moderação:** Sandra Inês Cruz

**15h30 – 16h30** – Mesa redonda — *Representar a memória*

Katia Kameli (artista visual), Aimé Mpane (artista visual), Paulo Faria (escritor), Zia Soares (atriz e encenadora), António Pinto Ribeiro (CES-UC e programador cultural)

**Moderação:** Vitor Belanciano

### Intervalo

**17h00 – 18h00** – Mesa redonda — **Expor a memória**

António Pinto Ribeiro, Katia Kameli, Aimé Mpane; Guido Gryssels (Diretor do Museu Real de África Central/ AfricaMuseum, Tervuren); Miguel Magalhães (Diretor, Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa); Jean François Chougnat (Presidente do MUCEM, Marselha)

**Moderação:** Liliana Coutinho

**18h00 – 19h30** – Conferência de encerramento e debate

Michael Rothberg (UCLA-Universidade da Califórnia, Los Angeles) – **Cidadania da Memória: Legados Polémicos do Colonialismo e do Genocídio**

Em 2011, Yasemin Yildiz e eu publicámos o ensaio "Memory Citizenship: Migrant Archives of Holocaust Remembrance in Contemporary Germany" num número especial da revista *Parallax* sobre "Memória Transcultural". Nesse ensaio, recorreremos ao conceito de "atos de cidadania" de Engin Isin, especialista do tema da cidadania, para demonstrar como as performances da memória elaboradas pelos imigrantes podem transformar o modo de entender a pertença coletiva. A categoria de "cidadania da memória", no entanto, permaneceu indefinida. Nesta conferência, vou desenvolver esta categoria em três momentos. Primeiro, irei acrescentar alguma precisão conceptual à noção de cidadania da memória, recorrendo ao trabalho adicional de Isin, bem como ao de Jenny Wüstenberg. Em seguida, irei fazer um levantamento do campo atual da cidadania da memória, com particular referência à Alemanha, mas apontando para as suas implicações transnacionais mais vastas. Na parte final, investigarei a natureza contestada da cidadania da memória, recorrendo ao vídeo da escritora Priya Basil *Locked In and Out* (2020), estreado na inauguração virtual do controverso Fórum Humboldt, em Berlim. O vídeo de Basil estabelece explicitamente uma ligação entre memória e cidadania numa constelação multidirecional, que envolve o Holocausto e o colonialismo. O vídeo oferece uma oportunidade para refletir sobre as possibilidades e os limites da cidadania como modelo para pensar políticas da memória.

Vídeo disponível aqui:

<https://www.humboldtforum.org/en/programm/digitales-angebot/digital-en/locked-in-and-out-22554/>

## NOTAS BIOGRÁFICAS

**Aimé Mpane** é artista visual e curador. Partilha o seu tempo entre Kinshasa e Bruxelas, e a sua prática artística alicerça-se nas viagens entre a sua África natal e a sua Europa de adoção. Estudou escultura no Instituto de Belas Artes e pintura na Academia de Belas Artes de Kinshasa e na École Nationale Supérieure des Arts Visuels de La Cambre, Bruxelas. A par da escultura, trabalha a instalação e a pintura. Em obras como *Congo: Shadow of the Shadow* (2005), *Ici on crève* (2006), *J'ai oublié de rêver* (2017), o artista explora as marcas do colonialismo belga e o sofrimento do povo congolês, numa reflexão sobre as heranças do colonialismo e a relação África-Europa. Mpane apela à solidariedade do género humano e à consciência coletiva. As suas obras falam de dignidade humana, de esperança, de coragem, de empatia e perseverança.

**António Pinto Ribeiro** é investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. Foi diretor artístico e curador responsável em várias instituições culturais portuguesas, nomeadamente da Culturgest e da Fundação Calouste Gulbenkian. Foi comissário-geral de "Passado e Presente – Lisboa Capital Ibero-Americana da Cultura

2017". Os seus principais interesses de investigação desenvolvem-se na área da arte contemporânea, especificamente africanas e sul-americanas. Das suas publicações destacam-se: *Novo Mundo. Arte contemporânea no tempo da pós-memória* (2021), *Peut-on décoloniser les musées?* (2019) e *África os quatro rios - A representação de África através da literatura de viagens europeia e norteamericana* (2017).

**António Sousa Ribeiro** é diretor do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e professor catedrático aposentado do Departamento de Línguas, Literaturas e Culturas (Estudos Germanísticos) da Faculdade de Letras da mesma universidade. Os seus interesses de investigação centram-se nas áreas das literaturas e culturas de expressão alemã, dos estudos sobre a violência, dos estudos de memória, dos estudos pós-coloniais e dos estudos culturais comparados. Tem publicado extensamente em áreas muito diversas. Destaque-se *Representações da Violência* (2013), *Geometrias da memória: configurações pós-coloniais* (2016); *Einschnitte. Signaturen der Gewalt in textorientierten Medien* (2016). Dedicou-se também à tradução literária, tendo-lhe sido atribuído o Prémio Nacional de Tradução, 2017.

**Fátima da Cruz Rodrigues** é investigadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra, no âmbito do projeto *Memoirs e MAPS*. Doutorou-se em Sociologia pela Universidade de Coimbra (2013) com a tese *Antigos combatentes africanos das Forças Armadas Portuguesas: a Guerra Colonial como território de (re)conciliação*, vencedora do Prémio Fernão Mendes Pinto 2014. É docente da Universidade Lusíada do Porto e da Faculdade de Direito da Universidade do Porto. É “vice-chair” da Ação COST: CA18228 - Global Atrocity Justice Constellations. Os seus principais interesses de pesquisa giram em torno de diversas problemáticas relacionadas com as guerras coloniais/guerras de libertação, memória e pós-memória e crimes cometidos em contextos de guerras.

**Fernando Cabral** é diretor geral da Sistemas do Futuro – Multimédia, Gestão e Arte, Lda., empresa dedicada ao desenvolvimento de software na área da gestão do património cultural e natural desde 1995. É investigador do OCES – Observatório da Ciência e do Ensino Superior de Portugal e membro do Comité Internacional para a Documentação (CIDOC) do International Council of Museums (ICOM) e desenvolve projetos internacionais. Tem colaborado com o Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra em projetos de investigação envolvendo as humanidades digitais, como o projeto *MEMOIRS – Filhos de Império e Pós-memórias Europeias* (ERC) e *MAPS - Pós-memórias europeias uma cartografia pós-colonial* (FCT).

**Graça dos Santos** é professora catedrática da Universidade Paris-Nanterre, onde é investigadora e diretora do CRILUS (Centre de recherches interdisciplinaires sur le monde lusophone) e do doutoramento em Línguas, Literaturas e Civilizações românicas: Português. É também encenadora, atriz e professora de teatro. É cofundadora da companhia “Cá e Lá” (*Compagnie bilingue français/portugais*) e diretora de “*Parfums de Lisbonne*” – *Festival d’urbanités croisées entre Lisbonne et Paris*. Os seus trabalhos dedicam-se em particular a ditadura salazarista e à censura ao teatro. Tem publicado sobre as noções de corpo físico / corpo social, sobre as representações cénicas do corpo e do povo, a história do espetáculo português e europeu. Entre as suas atuais áreas de interesse, destacam-se os estudos culturais, os estudos pós-coloniais e os estudos sobre migrações.

**Guido Gryssels** é o diretor-geral do Museu Real da África Central-AfricaMuseum em Tervuren, na Bélgica. O RMCA é um museu e uma instituição científica federal de investigação e disseminação do conhecimento científico nos campos da biologia, ciências da terra, antropologia, história, agricultura e floresta da África Central. Guido Gryssels é doutorado em Ciências Agrícolas, desempenhou vários cargos direção na FAO, Nações Unidas. É membro do Conselho de Administração da Política Federal de Ciência, do Fundo Flamengo para Pesquisa Científica e do Fundo Holandês para Pesquisa Científica. É Presidente do Comité do Programa de Pesquisa em Alimentos e Negócios em Países em Desenvolvimento. É presidente do Consórcio Internacional da Biodiversidade do Congo, presidente do júri do prémio internacional Louis Malassis para a Alimentação e Agricultura e membro do júri do Prémio Internacional do Desenvolvimento Rei Balduino.

**Hélia Santos** é investigadora e coordenadora do gabinete de gestão de projetos do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES). Tem mestrado em Sociologia, pelo Programa em “Pós-Colonialismos e Cidadania Global”, CES/Faculdade de Economia, Universidade de Coimbra. Integra a equipa do projeto *MEMOIRS* na qualidade de estudante de doutoramento, com uma tese intitulada *Paradoxos Coloniais: memória, pós-memória e esquecimento em narrativas de segunda geração*. Tem vindo a publicar vários artigos sobre este tópico.

**Liliana Coutinho** é curadora e programadora de Debates e Conferências da Culturgest. Doutora em Estética e Ciências da Arte pela Universidade Paris 1, é investigadora do Instituto de História Contemporânea, da Universidade Nova de Lisboa. Escreve com regularidade, tendo coeditado o livro *Paisagens Imprevistas* (2020), e publicado, entre outros, “O delicado fio do comum”, in André Guedes, *Ensaio para uma antológica* (2016); “On the utility of a universal's fiction”, in Gimme Shelter, *Global Discourses In Aesthetics* (2013). É Professora convidada na Pós-Graduação em Curadoria de Arte, da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, da Universidade Nova de Lisboa.

**Sandra Inês Cruz** é licenciada em Jornalismo pela Escola Superior de Jornalismo do Porto. Integrou a redação da RTP Porto entre 1993 e 2000, e a da TVI entre 2000 e 2003, tendo, a partir daí, trabalhado como freelance na coordenação, apresentação e realização de vários programas de televisão e como autora de vários documentários. Foi docente de Televisão (ESJ - Porto) e de Teorias da Comunicação (Escola Superior Artística do Porto). Fez uma pós-graduação em Direito da Comunicação pela Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1999), é mestre em Literaturas e Culturas Africanas e da diáspora pela Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra (2010) e, atualmente, é estudante de doutoramento em “Pós-Colonialismos e Cidadania Global”, no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra. É autora de vários livros de ficção.

**Katia Kameli** é artista visual e curadora. As visitas à Argélia durante a infância e o contacto com a família do pai marcaram-na profundamente. É diplomada pela Escola Nacional de Belas Artes de Bourges e tem uma pós-graduação “Le Collège-Invisible”, na Escola Superior de Artes de Marselha. O seu trabalho encontra visibilidade e reconhecimento na cena artística e cinematográfica internacional, bem como em exposições individuais e coletivas. Expressa-se de forma interdisciplinar através do desenho, fotografia, instalação e cinema. Em obras como *Nouba* (2000) *Bledi a possible*

*scenario* (2004), *Le Roman Algérien* (2016), *Stream of Stories* (2016-2020) a artista explora conceitos como hibridismo e uma identidade construída entre lugares, a revisitação e reescritura, e o cruzamento entre passado colonial e presente pós-colonial. Vive e trabalha em Paris.

**Jean-François Chougnat** é Presidente do Museu das Civilizações da Europa e do Mediterrâneo (MUCEM) em Marselha. É licenciado pelo Instituto de Estudos Políticos de Paris. Após os seus estudos na École Nationale d'Administration, foi nomeado para o Ministério da Cultura e, desde então, dedicou a sua carreira às políticas culturais. Foi diretor-geral do Parc et de la grande Halle de la Villette (Paris) de 2001 a 2006. De 2007 a 2011, foi diretor da Fundação Berardo, em Lisboa. Em 2011, tornou-se diretor-geral da Associação Marseille-Provence 2013, coordenando os eventos que promoveram a candidatura da cidade de Marselha a Capital Europeia da Cultura em 2013. Em 2014, foi nomeado Presidente do MUCEM, um museu dedicado à preservação, estudo, apresentação e mediação do património antropológico relacionado com a área europeia e mediterrânica.

**Margarida Calafate Ribeiro** é investigadora-coordenadora do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra e responsável da Cátedra Eduardo Lourenço da Universidade de Bolonha/ Instituto Camões (com Roberto Vecchi). É doutorada pelo King's College, Universidade de Londres. Coordena os projetos de investigação *MEMOIRS - Filhos de Império e Pós-Memórias Europeias* do Conselho Europeu de Investigação e *MAPS - Pós-memórias europeias uma cartografia pós-colonial* (FCT). Das suas diversas publicações destaque-se: *Uma história de regressos: Império, Guerra Colonial e pós-colonialismo* (2004), e a co-organização de *Geometrias da memória: Configurações pós-coloniais* (2016), com António Sousa Ribeiro e *Heranças pós-coloniais nas literaturas de língua portuguesa* (2019) com Phillip Rothwell.

**Michael Rothberg** é professor catedrático de Inglês e Literatura Comparada no Departamento Literatura Comparada na Universidade da Califórnia, Los Angeles. Coordena a Cátedra de Literatura Comparada e a Cátedra 1939 Society Samuel Goetz em Estudos do Holocausto, na mesma universidade. Os seus interesses de investigação passam pelos direitos humanos, estudos culturais, estudos do Holocausto, estudos de memória e trauma, literatura contemporânea e teoria crítica. Entre as suas publicações destacam-se *The Implicated Subject: Beyond Victims and Perpetrators* (2019), *Multidirectional Memory: Remembering the Holocaust in the Age of Decolonization* (2009) e *Traumatic Realism: The Demands of Holocaust Representation* (2000). Co-organizou diversas publicações como *The Holocaust: Theoretical Readings* (2003), e números especiais de revistas como *Trump and the "Jewish Question"* (*Studies in American Jewish Literature*), *Noeuds de Mémoire: Multidirectional Memory in Postwar French and Francophone Culture* (*Yale French Studies*), *Between Subalternity and Indigeneity: Critical Categories for Postcolonial Studies* (*Interventions*), *States of Welfare* (*Occasion*) e *Transcultural Negotiations of Holocaust Memory* (*Criticism*). O seu trabalho está traduzido em diversas línguas e publicado em algumas das mais conceituadas revistas científicas.

**Miguel Magalhães** é Diretor do Programa Gulbenkian Cultura desde 2021. Esteve na Delegação da Fundação Calouste Gulbenkian em França entre 2011 e 2021, assumindo as funções de diretor a partir de 2017. Licenciado em Direito (Universidade Católica Portuguesa), fez um Master em Arts Management (City University, Londres) e integrou o Advanced Management Program na escola de negócios INSEAD (Fontainebleau, França). Foi membro da comissão de mecenato da Fondation nationale des arts graphiques et plastiques (França) durante o biénio 2016-2017, sendo atualmente membro do Conselho de Administração da Fondation Mattei Dogan (França). Foi professor convidado em diferentes universidades em Portugal e integrou a equipa docente do Curso de Gestão/Produção das Artes do Espetáculo do Fórum Dança (Lisboa).

**Paulo Faria** é escritor e tradutor literário. Licenciado em Biologia, dedica-se à tradução literária de autores como George Orwell, Jack Kerouac, James Joyce, Don DeLillo e Cormac McCarthy. Venceu, em 2015, o Grande Prémio de Tradução APT/SPA, com *História em duas cidades, de Charles Dickens*. Autor de crónicas publicadas no *Público*, revista *Ler* e *Newsletter Memoirs*, estreia-se no romance com *Estranha guerra de uso comum* (2016) um romance que constitui um exercício de resgate do passado paterno no conflito colonial em África. Esta busca continua, com uma viagem a Moçambique, no segundo romance, *Gente acenando para alguém que foge* (2020). Publicou recentemente *Em todas as ruas te encontro* (2021).

**Vítor Belanciano** é jornalista cultural, crítico de música e cronista. Está no jornal *Público* há mais de vinte anos. Tem formação em Antropologia e Sociologia. Viveu parte da infância em Niza, cresceu no Barreiro, vive em Lisboa, sente-se do Alentejo. Foi sendo, ao longo dos anos, ator, DJ, cientista social ou professor. Tem estado mais no jornalismo, mas não pratica imparcialidade e neutralidade. Acredita, isso sim, em escolhas, no rigor, na transparência, em expor pluralidade, na análise, no questionamento e na possibilidade de, através da cultura, misturar assuntos, atravessar linguagens, seja política, economia, sociedade, música, arte e ideias. É daí que nasce *Não dá para ficar parado. Música afro-portuguesa – celebração, conflito e esperança* (2020), onde tanto é observador distanciado como ator ciente. A música é o ponto de partida.

**Zia Soares** é atriz, encenadora e diretora artística do Teatro GRIOT. Foi uma das atrizes fundadoras do Teatro Praga, onde trabalhou de 1994 a 2000, como diretora, encenadora e atriz. Trabalha regularmente em Portugal, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe. O seu percurso artístico passou pelo ballet e pela percussão com a Companhia Nacional de Ballet da Guiné-Bissau, pelas artes circenses, com a Amsterdam Balloon Company, e pelo teatro, com a Companhia de Teatro “Os Sátyros”, de São Paulo, Brasil. Em 2018 e 2019, criou e dirigiu as primeiras performances produzidas e interpretadas por mulheres negras em Portugal – “Gestuário I”, produção INMUNE (Instituto da Mulher Negra em Portugal), e “Gestuário II”, coprodução INMUNE/BoCA-Biennial of Contemporary Arts, as peças *Luminoso Afogado* e *O Riso dos Negrófagos*, e a performance *MachimGang*. Em cinema, trabalhou com João Botelho, Pedro Filipe Marques, Pocas Pascoal, Romano Casselis e Uli Decker. Colabora em projetos dos artistas visuais Kiluanji Kia Henda, Mónica de Miranda e Sofia Berberan.

# FICHA TÉCNICA

**CURADORIA:** Projeto **MEMOIRS** — *Filhos do Império e Pós-memórias Europeias* e **MAPS** - *Pós-memórias Europeias: uma cartografia pós-colonial* Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra

*MEMOIRS* é financiado pelo Conselho Europeu de Investigação (ERC) no âmbito do Programa-Quadro Comunitário de Investigação & Inovação Horizonte 2020 da União Europeia (n.º 648624); *MAPS* é financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT - PTDC/LLTOUT/7036/2020). Os projetos estão sediados no Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra.

## CULTURGEST

<https://www.culturgest.pt/pt/programacao/por-evento/?typology=6>

## MEMOIRS

[https://memoirs.ces.uc.pt/index.php?id=22153&id\\_lingua=1&pag=22367](https://memoirs.ces.uc.pt/index.php?id=22153&id_lingua=1&pag=22367)



Cofinanciado por:

